



CENTRO AFRICANO
DE CONHECIMENTO,
ESTUDOS E PESQUISAS

CONFERÊNCIA INAUGURAL DO CENTRO AFRICANO DE CONHECIMENTO, ESTUDOS E PESQUISA

**“Transformação Económica de África: Desafios,
Reformas e Perspectivas”**

Migração Africana, Paradigmas, Processos e Padrões nos
Contextos de Desenvolvimento Sustentável e Crises Globais

Inês M. Raimundo

inesmacamo@gmail.com e ines.raimundo@uem.mz

Maputo, 21 de Novembro de 2025



O Mar Mediterrâneo e a grande aventura para a morte ou liberdade



Era uma vez... um mar que permitiu a 1ª circum-navegação africana, pois é uma excelente via de comunicação. Sem nevoeiro e sem mares, é o mar com ilhas e ilhotas, mar que oferece grande quantidade de abrigos, mas usado por gregos e romanos para a escravatura.

Tem apenas 750Km de largura máxima

- Foi o centro de talassocracias, de entre elas Egeia, Fenícia e Grega há 4.000 anos (Araújo e Raimundo, 2002)
- São 25 Km que separam a África a Europa

Hoje é o cemitério de africanos

Factos sobre a migração:

Nenhum povo é sedentário. É um fenómeno global. Os nascimentos e as mrts estão a declinar, porém, a migração esta a aumentar.

Em África é um campo de análise central para compreender:

- dinâmicas demográficas
- processos estruturais relacionados ao desenvolvimento, à governança territorial, às desigualdades globais e às transformações ambientais.
- Fenómeno que se manifesta por múltiplas crises climáticas, económicas, sanitárias e políticas tornando-a em fenómeno dinâmico, multidimensional e profundamente entrelaçado com a história e os sistemas socioeconómicos do continente.
- Migração devia ser liberdade de escolha



Migramos em busca de um futuro melhor, de maior segurança e oportunidades

“Vou-te arranjar um bom emprego; vou-te fazer atravessar a fronteira”
”(Marehanes, Challengers, Seda 2017),
Nhonguistas (Raimundo e Cuambe 2025)

A musica “Txova xita duma” de Mr. Bow é o retrato de que nem sempre se encontra um future melhor na cidade.



Dimensões e contextos da Migração Africana

A **primeira** refere-se à globalização e interconectividade transfronteiriça, que ampliam redes migratórias e transformam mobilidades tradicionais em sistemas transnacionais complexos.

A **segunda** relaciona-se com a agenda internacional de desenvolvimento sustentável, que reconhece a migração como mecanismo estratégico para mitigação de pobreza, transferência de competências e fortalecimento da resiliência comunitária.

A **terceira** dimensão diz respeito às crises globais e ambientais, que provocam deslocamentos internos e transfronteiriços, desafiam a governação migratória e expõem limitações estruturais na proteção de populações vulneráveis.

Paradigmas, processos e padrões migratórios,

A migração africana não pode ser reduzida às narrativas simplistas que predominam nos discursos mediáticos que são frequentemente centrados na emigração irregular para a Europa.

- A maior parte da mobilidade africana é intrarregional, sustentada por dinâmicas socioeconómicas próprias, redes familiares e estratégias de adaptação às rápidas transformações urbanas e ambientais.

A compreensão aprofundada da migração africana requer uma abordagem que articule factores históricos, perspectivas teóricas, contextos políticos e tendências emergentes.

É esta abordagem integrada que permite reconhecer o papel central da mobilidade humana para a construção de sociedades africanas resilientes, inclusivas e economicamente dinâmicas num mundo em rápida mudança.

Paradigmas Analíticos da Migração Africana: clássico, mobilidade, transnacional, induzida por crises e voluntariedade da migração (1) – Clássico

1). Paradigma Clássico: *Push–Pull* (Expulsão–Atracção)

- **Primeiro**, assume decisões migratórias como respostas lineares e racionais, ignorando a influência de redes sociais, identidades culturais e dinâmicas comunitárias.
- **Segundo**, tende a homogeneizar motivações, quando na verdade migrantes africanos respondem a factores combinados económicos, climáticos, familiares, históricos e aspiracionais.
- **Terceiro**, o paradigma clássico não contempla a crescente complexidade das mobilidades circulares e temporárias, nem o papel do Estado nas políticas de mobilidade.

Paradigmas Analíticos da Migração Africana: (2) – Mobilidade

Migração circular

Migração temporária e sazonal,

Mobilidades transfronteiriças de curta duração,

Mobilidade pastoral e nómada,

Migração em trânsito,

Migração forçadas

Este paradigma reconhece a migração não é fuga, mas um recurso que permite:

Diversificação de rendimentos,

Construção de redes económicas,

Acesso a mercados regionais,

Afirmação identitária social e cultural.

Cérebros

- Potenciais jogadores de futebol
- Potenciais modelos como Lupita Amondi Nyong'o e Waris Dirie
- Pessoas capazes de pagar cerca de \$10,000 ou mais
- Indocumentados

Paradigmas Analíticos da Migração Africana: transnacional (3)

Manifestações do transnacionalismo:

Envio regular de remessas financeiras e sociais, que sustentam famílias, investimentos locais e iniciativas comunitárias.

Circulação de conhecimento, incluindo competências profissionais adquiridas no estrangeiro.

Participação política transfronteiriça, através de associações da diáspora, voto na diáspora e advocacia internacional.

Transnacionalismo cultural, com manutenção de práticas religiosas, linguísticas e tradicionais.

Empreendedorismo transnacional, que conecta mercados africanos a redes globais.

Paradigmas Analíticos da Migração Africana: Migração induzida por crises (4)

A migração induzida por crises engloba:

- conflitos armados e violência extrema
- crises económicas profundas,
- pandemias e colapsos de sistemas de saúde,
- eventos climáticos extremos, incluindo ciclones, secas, inundações e erosão costeira

Categorias:

- refugiados,
- deslocados internos (IDPs),
- migrantes ambientais,
- migrantes em situação de emergência humanitária,
- populações em trânsito sem protecção internacional clara

Paradigma da voluntariedade (5): Existem migrações voluntárias? Alguém deixa por vontade própria a sua comida?



Processos Estruturantes da Migração no Contexto Africano

A migração no contexto africano é moldada por um conjunto articulado de processos estruturantes que refletem transformações demográficas, económicas, ambientais e políticas em múltiplas escalas

- Urbanização acelerada, visto que África se configura como a região que mais rapidamente se urbaniza no mundo.
- Circulação laboral.
- Migração que ocorre em condições irregulares e sem segurança.

Padrões Contemporâneos da Migração Africana

- Migração laboral
- Fuga de cérebros
- Migração de crianças e jovens
- Tráfico de pessoas
- Migrações forçadas
- Migrações irregulares
- Exposição à ataques xenófobos



Migração, Desenvolvimento Sustentável e Agenda 2030

- A relação entre migração e desenvolvimento sustentável constitui um dos debates centrais na literatura contemporânea de estudos migratórios, sendo amplamente reconhecida pela Agenda 2030 das Nações Unidas, que identifica a mobilidade humana como um vector transversal para a consecução de múltiplos ODS.
- **No plano económico**, a migração configura-se como um instrumento fundamental de redistribuição global e regional de recursos, através do envio de remessas financeiras, que em muitos países africanos ultrapassam o investimento direto estrangeiro e a ajuda oficial ao desenvolvimento.
- **No plano social**, a migração desempenha uma função ambivalente: por um lado, amplia oportunidades de inclusão, acesso a serviços e estratégias familiares de diversificação de rendimentos
- **Pacto Global para a Migração Segura, Ordenada e Regular** (um acordo da ONU de 2018, não vinculativo) e o **Pacto Europeu de Migração e Asilo** (um conjunto de novas regras da União Europeia, adotado em 2024, que visa harmonizar a gestão da migração e os procedimentos de asilo entre os Estados-Membros).

Podemos para a migração? É claro que não

É um direito (Constituição da República)

É Liberdade

É desenvolvimento – queremos mudar o mapa e África

Queremos desmistificar o conceito de ilegais. **Nenhum ser humano é ilegal.** As pessoas devem ser reconhecidas como seres humanos em primeiro lugar e em segundo lugar como imigrantes, migrantes ou emigrantes

Porém,

- O que está em causa são as condições em que ocorre, os factores determinantes e a política de control.

